

POVOS MESOAMERICANOS: OLMECAS E MAIAS

META

Apresentar as principais características sobre os povos mesoamericanos, com destaque para os Maias.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

conhecer as principais teorias explicativas sobre a chegada do homem às Américas;

distinguir as várias fases culturais da História dos Olmecas e dos Maias;

entender a importância dos Maias como uma das mais antigas culturas mesoamericanas.

PRÉ-REQUISITOS

Ter assimilado o conteúdo das aulas anteriores.



Os olmecas estabeleceram uma das mais antigas civilizações das Américas.

(Fonte: <http://www.historiadomundo.com.br>)

INTRODUÇÃO



Florentino Ameghiano (1854-1911)

Importante antropólogo e paleontólogo argentino. Foi professor de zoologia na Universidade de Córdoba. Porém, a Patagônia foi o território que ele mais estudou. Sua obra mais importante foi *Contribución al conocimiento de los mamíferos fósiles de la República Argentina*, de 1889.

Era terciária

Uma das fases evolutivas do desenvolvimento da vida na Terra. Ocorreu a mais ou menos 50 milhões de anos e caracterizou-se pela formação de grandes cadeias de montanhas, desenvolvimento dos primatas e aparecimento dos primeiros homínidos (*Australopithecus*).

Caro aluno ou querida aluna: antes de mais nada, faz-se necessário frisar que a antiguidade do homem que habitou o continente americano constitui-se num tema bastante polêmico, principalmente, com relação à fixação de uma data precisa que possa marcar tal fato.

Alguns estudiosos como **Florentino Ameghino** enquadram o referido acontecimento na **Era Terciária**, sendo alvo de muitas críticas. O que se torna evidente é que o homem veio ao nosso continente já como **homo sapiens**, visto que os fósseis mais remotos encontrados na América do Norte e na América do Sul não são mais antigos que seus **artefatos líticos**.

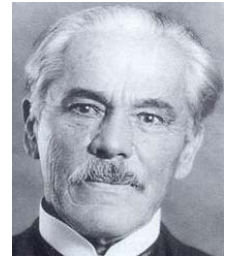
Contudo, este mesmo antropólogo chega a defender a **Teoria Autoc-tonista**, através da qual constrói um **quadro filogenético** afirmando que o berço da humanidade era a América. Segundo a referida teoria, o primeiro ser ereto do continente seria o *Tetraprothomo Argentinus*, que teria sido sucedido pelo *Triprothomo*, pelo *Diprothomo*, povoador na América do Norte e pelo *Prothomo* que evoluiu para os europeus e asiáticos. Um detalhe importante da referida teoria é que todos estes seres teriam evoluído durante a Era Terciária, supondo-se, dessa forma, que o homem do Novo Mundo teria sido anterior ao do Velho e que os mamíferos superiores também teriam tido origem americana. Contudo, o que refuta a teoria deste importante antropólogo é o fato de que os restos fósseis encontrados pelos arqueólogos nas Américas não são do período Terciário e sim do **Quaternário**.

Outra teoria, desta feita um pouco mais plausível, é a Imigracionista, segundo a qual as influências étnicas que as Américas sofreram tiveram múltiplas influências, podendo ser tanto de asiáticos quanto de australianos, melanésios e, até mesmo, polinésios; como no caso da **Ilha de Páscoa**, na costa chilena.

Baseado em tal premissa, o antropólogo **Alex Hrdlicka** defendeu que o povoamento do continente ocorreu a partir de povos asiáticos que vieram pelo **Estreito de Bering** e arquipélagos vizinhos a cerca de 10.000 a.C.. Ele justifica tal premissa ao constatar as semelhanças físicas e culturais de tais imigrantes com os americanos, principalmente, os da zona Maia, que apresentam uma **mancha mongólica** semelhante aos orientais. Esta teoria foi bastante criticada pelo fato de que os grupos sanguíneos americanos não confirmam tal origem, bem como há uma impossibilidade evidente de buscar uma origem única para todos os americanos. Contudo, a hipótese da chegada pelo Estreito de Bering era plausível e não foi descartada, muito embora haja constatação da chegada de levas migratórias por outros lugares.

O antropólogo português **A. Mendes Correia** defende que os australianos tomaram parte do povoamento da América pela Tasmânia e outras ilhas. Estes teriam povoado o extremo meridional da América do Sul e seriam provenientes da Austrália Central, tendo chegado tanto pelo mar quanto pela terra.

A presença melanésia na América foi defendida pelo famoso antropólogo **Paul Rivet**, depois que ele encontrou semelhanças físicas entre eles e a raça de **Lagoa Santa**. Segundo Rivet, os referidos grupos apresentam elementos culturais comuns como as danças, o uso de máscaras, trombeta de caracol, balsas, a prática da **trepanação craniana**, o cultivo do coco, dentre outros traços significativos. Paul Rivet também levantou provas culturais da presença de polinésios no povoamento do continente americano. Segundo sua teoria, o referido grupo teria procedido originalmente da Indonésia, encontrando-se posteriormente num grande centro de migração, as **ilhas Samoa**.



Alex Hrdlicka
(1869-1945)

Antropólogo Tcheco, radicado nos Estados Unidos, que defendeu a tese da Teoria Monogenista – Asiática, segundo a qual houve somente uma leva imigratória de origem asiática que chegou à América pelo Estreito de Bering. Sua obra mais conhecida foi *The Question of Ancient Man in America*, publicada em 1937.

MESOAMERICA: BERÇO DAS GRANDES CULTURAS PRÉ-COLOMBIANAS

Caro aluno ou querida aluna: agora que vocês já refletiu sobre a origem do homem americano e conhece as características gerais das baixas culturas pré-colombianas, chegou o momento de estudarmos outra zona cultural bastante interessante: a Mesoamérica.

Mesoamérica é o nome que se dá em espanhol a uma região marcada por uma diversidade cultural tão variada quanto a das zonas baixas da América do Sul. Nela, inclusive, falam-se diferentes idiomas e uma multiplicidade de dialetos. Quando os espanhóis chegaram, a referida região era dividida ao norte por uma linha imaginária formada pelo rio Sinaloa que desembocava no Pacífico e se encontrava com o rio Pánuco que desembocava no Golfo do México. Ao sul, outra linha imaginária passava por parte de Honduras, Costa Rica e Nicarágua. Por questões exclusivamente didáticas, a Mesoamérica foi dividida em 5 regiões: Maia, Oaxaca, Ocidental, Costa do Golfo e Altiplano Central.

Apesar da diversidade, os mesoamericanos apresentavam alguns elementos culturais comuns: praticavam a deformação craniana e a mutilação dentária; na agricultura, cultivavam o milho, e na religião, eram politeístas e adoravam o sol, a lua, a chuva e o vento. Também possuíam importantes conhecimentos matemáticos, astronômicos, médicos, de escritura e de arquitetura, na qual eram muito avançados. Tiveram conhecimento vigesimal (baseado no número 20) e conheciam o zero. Registravam com cuidado o curso dos astros e elaboraram calendários bastante complexos, inclusive para os nossos dias: um era solar de 360 + 5 (considerados dias ruins) que acrescentavam ao final, e outro ritual de 260 dias que serviam para adorar aos deuses. Conheciam os poderes curativos das plantas, tiveram uma escrita baseada em hieróglifos, pintavam, esculpam, construíam importantes e complexas cidades, edificavam pirâmides e estabeleciam rotas comerciais.

A cultura dos mesoamericanos desenvolveu-se desde aproximadamente 2500 anos a.C. (antes de Cristo) até 1521 d.C. (depois de Cristo), ano em que caiu Tenochtitlán. Os arqueólogos e historiadores deste longo

Era quaternária

Fase evolutiva que precede a terciária. Ocorreu há mais ou menos um milhão de anos. A principal característica da referida fase foi o aparecimento do homo sapiens.

Quadro filogenético

Corresponde a uma forma organizada de expressar as relações genealógicas entre as espécies.



Ilha de Páscoa

Ilha vulcânica, cujo nome original era Rapa Nui. Localiza-se a 3.700 metros da costa chilena, no limite da Polinésia Oriental, no Oceano Pacífico. Ocupa uma área de 170 Km² e sua elevação máxima é de 510 metros. Estudos realizados revelam que existem fortes evidências de que os primeiros habitantes da referida ilha eram polinésios.

Na Ilha de Páscoa, encontra-se localizado o Parque Nacional Rapa Nui, que é considerado Patrimônio Mundial pela UNESCO. O referido parque abriga um total de 887 estátuas chamadas Moais. Tratam-se de esculturas gigantes, a maior delas com 22 metros de altura, que foram esculpidas em pedras vulcânicas extraídas da montanha Rano Raraku.

Artefato lítico

Nome dado aos objetos arqueológicos que constituem as primeiras ferramentas feitas em pedra utilizadas pelos nossos ancestrais.

período dividiram-no em três Horizontes Culturais distintos: Horizonte Pré-Clássico, Horizonte Clássico e Horizonte Pós-Clássico.

Vejamos as características gerais de cada um destes períodos:

1. HORIZONTE PRÉ-CLÁSSICO: Vai de mais ou menos 1500 a.C. a 300 d.C.. Corresponde ao período de surgimento das primeiras aldeias, seus habitantes eram sedentários e praticavam esporadicamente o plantio do milho. Trabalhavam com o barro e produziam vasilhas que serviam para guardar alimentos. Também modelavam figuras humanas, a maioria delas femininas, visto que se encontravam relacionadas à fertilidade da terra. Trabalhavam a pedra, a madeira e obsidiana, das quais faziam marretas, pontas de lanças e adornos. Criaram deuses como o do fogo (Huehuetotl) e o da chuva (pré-Tlaloc) que adoravam nos templos. Um dos centros cerimoniais mais importantes deste período foi La Venta localizado no sul de Vera Cruz, lugar dos Olmecas.

2. HORIZONTE CLÁSSICO: Vai, aproximadamente, de 200 d.C. até 1000 d.C.. Este período foi marcado pelo aumento populacional e consequente aprimoramento dos conhecimentos anteriormente adquiridos por estes povos. As técnicas de cultivo agrícola foram aperfeiçoadas e na matemática já haviam descoberto o zero. Multiplicavam-se, também, os centros cerimoniais, destacando-se a construção de cidades tão importantes como Teotihuacán no México, Tajin no centro de Vera Cruz, Monte Albán em Oaxaca, Tikal e Uxmal na região Maia. Foi neste período que os Maias codificaram sua escrita hieroglífica e os Teotihuacanos passaram a adorar Quetzalcóatl, a serpente emplumada e o deus da morte Mictlantecuhtli. No referido período, eram governados por sacerdotes que tinham grande poder.



Sítio arqueológico de Teotihuacán
(Fonte: <http://www.mexico-with-heart.com>)

3. HORIZONTE PÓS-CLÁSSICO: Vai do ano 1000 ao 1521 d.C.. Neste período, os Maias começaram a abandonar e destruir, de forma misteriosa, suas antigas cidades-estados. Ao mesmo tempo, hordas migratórias chegavam ao centro da Mesoamérica, passando a construir outras importantes cidades. Era o tempo do governo de grandes chefes militares.

Diante dessa conjuntura, apareceram novos deuses como Huitzilopochtli (o senhor da guerra), ao qual eram oferecidos sacrifícios humanos, entregando-lhe o coração do imolado.

Tratou-se de um horizonte cultural muito próspero, de grandes realizações artísticas, principalmente no campo do artesanato; onde produziram ricos artefatos em ouro, prata e cobre e escreveram valiosos códices, nos quais detalharam suas histórias e feitos mais relevantes.

Na Península de Yucatán, os maias construíram importantes cidades comerciais como Tulum. Os Mistecas estabeleceram-se em Oaxaca; os Toltecas em Tula, no estado de Hidalgo e os Mexicas edificaram Tenochtitlán, aquela que haveria de ser a maior dentre as cidades Astecas.

OS OLMECAS E O FLORESCIMENTO CULTURAL DA MESOÁMERICA

Os pesquisadores são unânimes ao afirmarem que os Olmecas foram o berço cultural, a síntese de toda a História Pré-Colombina da Mesoamérica; visto que deixaram um enorme legado artístico-cultural para seus descendentes. Contudo, eles representam um dos grandes mistérios do passado mexicano.

O termo Olmeca, segundo algumas vertentes explicativas, significa habitantes de Hula, que constitui uma região situada entre a zona sul de Vera Cruz e norte de Tabasco. A referida denominação também pode ser aplicada a uma sucessão de povos: Nonoalcas, Totonacas, Popolocas, Toltecas, Chichimecas e, até mesmo, Mixtecas; todos de diferentes filiações étnicas e linguísticas que, sucessivamente, ocuparam a região de Hula.

Constata-se, no entanto, que, para toda essa diversidade de povos, existia uma base cultural comum: como, por exemplo: a adoração dos deuses do sol, da lua e da chuva (Tlaloc); a prática da talha, da produção de cerâmica com bases planas, da ornamentação com pedras preciosas, da construção de palácios em homenagem aos deuses e, principalmente, de cabeças monumentais que pesavam em média 20 toneladas.

As referidas esculturas foram encontradas pela primeira vez no final do século XIX. Elas foram descobertas abandonadas na selva, em regiões pantanosas, entre Vera Cruz e Tabasco.

As investigações arqueológicas comprovaram que as imensas cabeças

Estreito de Bering

Trata-se de um braço de mar localizado entre a Ásia e as Américas. Uma das mais aceitas teorias referentes à chegada do homem as Américas defende que foi possível a grupos humanos cruzarem este caminho devido ao descenso das águas marinhas, durante o último período glacial.

António Mendes Correia (1888-1960)

Médico e antropólogo português que realizou estudos comparados entre os aborígenes australianos e os habitantes da Terra do Fogo na Patagônia. Os resultados de suas pesquisas fizeram com que ele levantasse a hipótese de que o povoamento da América foi realizado por povos provenientes da Austrália. Ocupou vários cargos científicos e políticos em Portugal, dentre os quais o mais relevante foi o de presidente da Sociedade Geográfica de Lisboa.

Homo sapiens

É a categorização mais precisa da nossa espécie. Foi o ser que melhor se adaptou a vida na terra visto que demonstrou ter inteligência (Homem sabido). Neste sentido, atribui-se ao Homo sapiens a capacidade de dar significado aos fenômenos, visto que já fabricava objetos com as mais diferentes utilidades, inclusive cerimoniais e ornamentais.



**Paul Rivet
(1876-1959)**

Etnólogo francês que defendeu a teoria de que não só os australianos como também povos melanésios foram os responsáveis pelo povoamento da América do Sul.

Ilhas Samoa

Situam-se no sul do Oceano Pacífico, entre o Havá e a Nova Zelândia. Seu território é, ao mesmo tempo, montanhoso, vulcânico e cheio de florestas. Nos dias atuais é um estado independente da Polinésia.

havia sido feitas há quase três mil anos atrás. Além disso, junto a elas foram encontrados restos de uma poderosa sociedade, cujos avanços artísticos haviam sido impressionantes, visto que se descobriram obras feitas com extraordinária maestria.

Não obstante os três mil anos que nos separam dos Olmecas, pode-se constatar que eles criaram um modo de vida original, que os diferenciava dos outros povos mesoamericanos. O estilo deles encontrava-se relacionado com o jaguar. É muito provável que este animal tenha tido um grande significado para sua religião.

O jaguar era constantemente representado de muitas formas; contudo havia algo em comum: os traços animais superavam os traços humanos nas diferentes representações. Muitas das esculturas humanas apresentavam traços felinos, bem como muitas representações do jaguar tinham traços humanos.

Este símbolo que os Olmecas elaboraram em muitas e belas formas é uma dos muitos mistérios dessa antiga civilização, que já foi chamada de “povo do jaguar”.

Outra grande contribuição deixada pelos Olmecas foram as construções de La Venta (1500 a.C.), cidade situada na planície costeira de Tabasco. Os especialistas a consideram o máximo expoente da referida cultura.

Nesta importante cidade pré-colombiana, a obsessão pela representação felina apresenta contornos bastante evidentes, os quais atestam o caráter mágico religioso que evidencia sua origem: indubitavelmente esta foi uma cidade dedicada ao culto do deus jaguar. No entanto, outra característica analisada foi a presença do barro como material mais usado na fabricação de figuras com corpos baixos e obesos, de nariz e lábios grandes.

Contudo, constatou-se que os grandes blocos de pedra foram fundamentais para a realização das esculturas e dos palácios monumentais. Por conseguinte, no auge de sua cultura, os Olmecas de La Venta especializaram-se na escultura e no baixo relevo, principalmente em basalto e jade. No entanto, as cabeças monumentais, frequentemente com traços negróides, estruturadas e construídas com blocos encaixados, representam o grande traço estilístico da cultura Olmeca; deixando-nos perceber que a perfeição das produções artísticas de La Venta são frutos de vários séculos de experiências acumuladas.



Cerâmica Olmeca
(Fonte: <http://www.portaldarte.com.br>)

MAIAS: OS INTELLECTUAIS DA MESOAMÉRICA

Dentre os inúmeros povos da Mesoamérica, atribui-se ao povo maia uma condição de destaque frente às outras culturas, principalmente, devido aos seus grandes avanços nos campos da matemática, astronomia, cronologia e artes.

A cultura maia desenvolveu-se numa imensa área de aproximadamente 325.000 km², no que hoje seriam os estados mexicanos de Yucatán, Campeche, Quintana, Tabasco e Chiapas; e parte dos países da Guatemala, Honduras e El Salvador. Na realidade, os Maias eram compostos por vários grupos com a mesma filiação étnica, possuidores de traços físicos bastante semelhantes e falando diversos dialetos pertencentes a um tronco linguístico comum que, até hoje, continua sendo utilizado em algumas localidades da região de Veracruz.

Tradicionalmente, acreditou-se que os Maias haviam se originado dos Olmecas, cultura tida como a mãe das culturas pré-colombianas. Porém, esta concepção foi abalada quando os estudos realizados pelo arqueólogo **Norman Hammond** no sítio arqueológico de Cuello, mediante a utilização do **carbono 14**, comprovou a existência da cultura Maia mil anos antes dos Olmecas. Com essa descoberta, levantou-se a hipótese de que seria muito provável que tenha ocorrido uma troca de influências entre as duas culturas.

Para que melhor possamos entender o longo período de existência da cultura Maia, conveniu-se dividi-la nos seguintes períodos:

1. **PRÉ-CLÁSSICO:** Dividido em período formativo, também chamado de Pré-Clássico Superior (500 – 325 d.C.), onde os Maias ainda compartilhavam a influência dos seus vizinhos Olmecas.
2. **PERÍODO CLÁSSICO:** Vai de 325 a 925 d.C. e subdivide-se em: Clássico Prematuro, caracterizado pela construção de grandes templos; Clássico Florescente (625 – 800 d.C.) caracterizado pelo grande florescimento das artes e das ciências e pelo esplendor de importantes cidades; e o Clássico Colapso (800 – 925 d.C.) que marca a decadência da referida cultura.
3. **PERÍODO MEXICANO** (975 – 1200 d.C.): Durante esse período, a cultura Maia sofre invasões e influências dos povos provenientes do altiplano central, principalmente, dos povos de origem Tolteca. No referido período da História Maia, ocorre a transformação do mito de Quetzalcóatl em Kukulcan. Forma-se, portanto, a cultura Maia-Tolteca.

A partir de 1200 até 1540 d.C., os antigos maias conduziram alianças com outras culturas como a dos Náhuatl ou Méxicas. A última aliança de que se tem notícia envolveu as cidades Yucatanas de Uxmal, Chichén Itzá e Mayapán e marcou um período de guerras sangrentas. Assim sendo, quando os espanhóis chegaram a Península de Yucatán, no México, encontraram um território dividido e pobre, que em nada refletia sua antiga grandeza.

Norman Hammond (1944)

Arqueólogo britânico especialista em arqueologia Maia. Atualmente leciona no Departamento de Arqueologia da Universidade de Boston, nos Estados Unidos. Porém, já foi professor visitante em diferentes universidades espalhadas pelo mundo, inclusive na Universidade de Jilin, na China. Uma de suas obras mais relevantes foi *La Civilización Maya*, publicado, em espanhol, em 1982, pela editora da Universidade de Cambridge.

Teoria autoctonista

Teoria defendida no século XIX pelo pesquisador argentino Florentini Ameghino respaldada nas descobertas de Darwin sobre a evolução das espécies. Nesse sentido, essa teoria defende que o homem americano originou-se em nosso próprio continente e não na África.

Mancha Mongólica

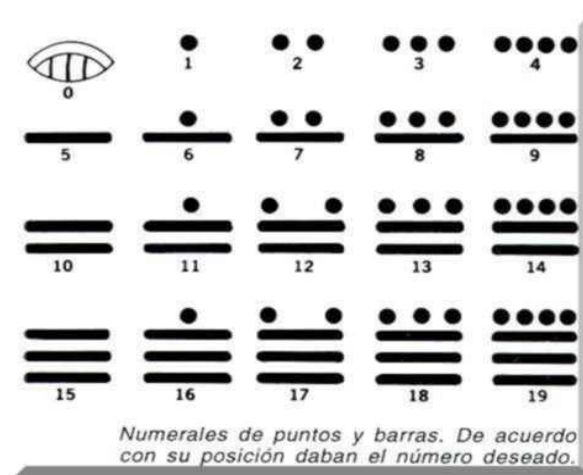
Trata-se de uma mancha genética que aparece geralmente sob as nádegas ou nas costas de 90% dos bebês de ascendência negra, asiática e hispânica. Sua ocorrência nas Américas, principalmente na zona Maia, seria uma prova de que os primeiros indígenas americanos descendiam de povos orientais.

Teste do Carbono 14

Trata-se de um teste feito em laboratório, cuja finalidade é datar objetos antigos ou fósseis de origem orgânica. Por meio de processos químicos específicos, consegue-se determinar a quantidade de carbono existente no objeto analisado. Ao final do teste é possível determinar a idade do objeto.

Os cientistas costumavam afirmar que os hieróglifos maias não poderiam ser lidos ou decifrados, mas somente interpretados isoladamente. Contudo, a comunidade científica especializada no assunto tem se esforçado para desvendar a escrita maia, seja baseando-se nas crônicas que falavam dos hieróglifos ou através do estudo aprofundado dos códices que restaram. Contudo, os resultados mais expressivos dizem respeito à decifração do sistema numérico Maia e suas respectivas aplicações.

Os Maias possuíam três ideogramas, representando símbolos aritméticos básicos: o ponto que era a unidade, a barra que era o cinco, e uma concha estilizada que representava o zero. Este último foi um de seus mais impressionantes legados intelectuais. Eles usaram o conceito do zero, centenas de anos antes que nenhuma outra cultura humana. A combinação de barra e ponto levava a uma sucessão aritmética de 1 a 19, visto que se encontrava baseada num sistema vigesimal, e, portanto, não decimal como o nosso.



Ideogramas Aritméticos

(Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>)

Os maias possuíam, também, diversos calendários, porém, dois se destacavam: o solar de 365 dias e frações, no qual cada dia e cada mês eram conhecidos por um nome distinto; e o ritual de 260 dias, onde o nome dos dias eram os mesmos, contudo não eram contados por meses e sim por trezenas (13 dias). Nenhum povo pensou, adotou e divinizou tanto o tempo como os Maias. Eles eram muito precisos em seus cálculos astronômicos e tinham determinado uma data, correspondente no nosso calendário a 3113 a.C., para marcar o início da contagem dos tempos. Em suma, os maias não só criaram o calendário mais perfeito jamais existente na humanidade, como também foram os primeiros a utilizar uma data de partida para contagem dos anos.

Outro legado importante da cultura Maia foi a sua arquitetura. Talvez por causa da sua função essencialmente cerimonial e aristocrática, a ar-

quitetura maia tenha sido tão expressiva. Ela era basicamente composta de templos, pirâmides e observatórios astronômicos; e apresentava a seguinte classificação estilística: Petén, Palenque, Rio Bec, Chenes e Mexicano.

Os edifícios Maias foram construídos utilizando-se pedras calcárias, cimento e concreto, o que possibilitou a preservação de suas obras até os dias atuais.

Dentre as cidades mais importantes destacam-se: Quiriguá e Copán no vale de Motagua; Yaxchilán e Palenque no vale de Usumacina; Tikal e Uaxactún na região de Petén na Guatemala; Uxmal, Chichén Itzá e Tulum na região norte da península de Yucatán; e Jaina na costa de Campeche. Muito provavelmente, mais de 40 cidades-estados formavam o mundo Maia.

Nessa vasta região, sucedem-se áreas de selva tropical e terras extremamente secas, como a metade norte da península de Yucatán, que só possui água nos cenotes.



Cenotes
(Fonte: <http://learnspanishdc.com>)

Os cenotes são buracos cavados por correntes de água subterrâneas, que surgem em terrenos extremamente pedregosos. Quando a cratera no interior da terra era muito grande, o solo cede e forma-se um poço natural. Desses poços os Maias retiravam toda água que necessitavam. Os cenotes eram tão importantes para a manutenção da vida em determinadas regiões, que muitos deles eram considerados sagrados.

É muito provável que as secas tenham sido as responsáveis pelo abandono massivo de algumas das mais importantes cidades Maias; como o que aconteceu no ano de 869 d.C.. A referida data marca o início da decadência dos Maias. Foi um tempo de tumultos e revoltas causadas pela escassez de

Lagoa Santa

Município do estado de Minas Gerais que apresenta grande riqueza de restos arqueológicos reveladores dos costumes dos grupos humanos que habitaram a região durante a pré-história brasileira.

Trepanação craniana

É considerada uma das mais antigas formas de intervenção no crânio humano. Estima-se que há mais de 10 mil anos já era praticada com relativo sucesso. Trata-se, portanto, da realização de uma abertura cirúrgica através do trépano (região do crânio), utilizando-se de instrumentação adequada para tal fim.

água e alimentos. Por esse motivo, os súditos deixaram de acreditar nos reis, julgando que estes não conseguiam continuar a apaziguar a fúria dos deuses.

Dentre os reis mais poderosos dessa época destaca-se Pacal (615-683 d.C.), que foi considerado o mais importante rei maia, a quem se atribui o fato de haver embelezado a cidade Maia clássica de Palenque, situada na selva guatemateca.

Atribui-se aos arquitetos que trabalharam para Pacal o fato de eles terem introduzido o arco de Modilhão, conhecido como Arco Maia,

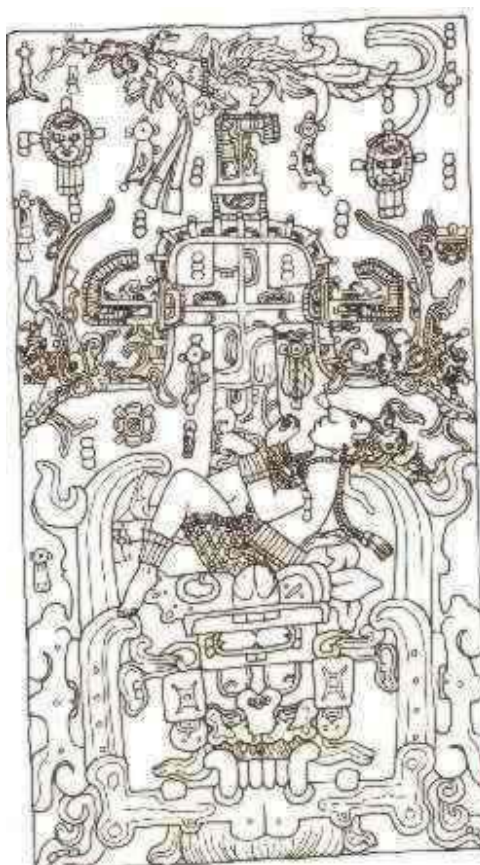
nas construções da época. O referido elemento arquitetônico revolucionou as construções realizadas pelo todo poderoso rei de Palenque; porém, foi também considerado o responsável tanto por diminuir o espaço interno do edifício, quanto por dificultar a entrada de luz natural no seu interior.

Não obstante tal fato, Pacal passou para a História Mesoamericana por ter edificado um sarcófago monumental, construído no interior do Templo das Inscrições, em Palenque; o qual se encontrava selado por uma imensa tampa decorada com baixos relevos que contam a história do rei morto, seus grandes feitos e como aconteceria a sua ressurreição.

Kan Bahlan (684-702 d.C.), filho de Pacal, o sucedeu depois de sua morte. A ele se atribui o fato de haver incorporado o zero ao sistema numérico maia, bem como a capacidade de realizar sofisticados cálculos geométricos, que possibilitaram a realização de outras importantes construções em Palenque; transformando-a, desse modo, numa das mais importantes cidades pré-colombianas.

Outro importante soberano de Palenque foi Yikin Chan Kawiil (734-760 d.C.), a quem se atribui à construção do templo do grande jaguar na atual Guatemala. Também se atribui ao referido soberano, a façanha de haver

derrotado a cidade de Tikal, principal rival de Palenque, estabelecendo sua soberania sobre toda região.



Sarcófago de Pacal

(Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>)

CONCLUSÃO

A grande quantidade de vestígios arqueológico encontrados no mundo maia nos últimos anos, com destaque para os relevos e as pinturas murais, têm revelado que este era um povo guerreiro; principalmente no que tange à disputa pelo poder exercida entre suas cidades-estados.

Por fim, o caráter violento dos Maias também foi corroborado pela existência de representações que comprovam que os sacrifícios humanos rituais eram praticados com relativa frequência.

RESUMO

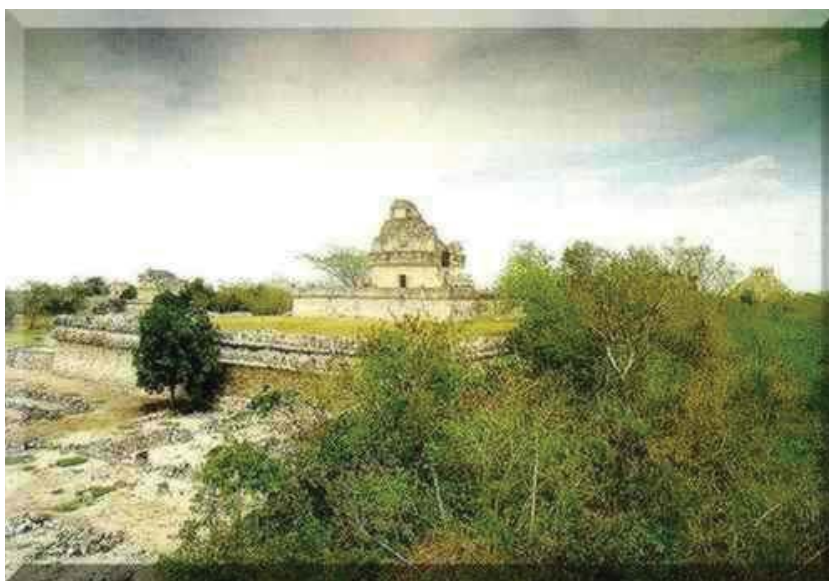
Neste capítulo, você conheceu as duas primeiras culturas mesoamericanas: os Olmecas e os Maias e sobre eles descobriu que:

1. Existem diferentes hipóteses para a chegada do homem às Américas. Contudo, sabe-se que houve levadas migratórias sucessivas de diferentes origens tanto asiáticas quanto orientais. Sabe-se, também, que os que aqui chegaram já eram *sapiens sapiens*;
2. Os Olmecas foram considerados “a cultura mãe de Mesoamérica” e que sítio arqueológico mais famoso desta cultura chama-se Las Ventas, o qual se encontra localizado no México, entre o sul do estado de Veracruz e o norte de Tabasco. Sabe-se, ainda, que eles ficaram conhecidos como “povos do jaguar” por causa da aparência felina de suas esculturas.
3. Os Maias eram formados por habilidosos arquitetos, matemáticos e astrônomos e que suas cidades mais importantes foram: Palenque, Tikal, Chichén-Itzá, Uxmal e Tulum.
4. A História Maia encontra-se dividida em três grandes períodos:
 - I. Pré-Clássico: Época na qual a Cultura Maia começa a desenvolver e assimilar muitos aspectos de outras culturas existentes na sua zona cultural.
 - II. Clássico: Tempo em que os Maias conseguiram realizar seus maiores feitos na ciência e nas artes.
 - III. Pós-Clássico: Período em que aparece uma grande influência de outras culturas, principalmente das provenientes do altiplano Mexicano.
5. Pacal (612-683 d.C.), Kan Bahlan (684-702 d.C.) e Yikin Chan Kawuil (734-760 d.C.) foram importantes reis do período clássico da História Maia.
6. No século VX d.C. os Maias abandonaram misteriosamente algumas das suas mais importantes cidades localizadas nas selvas da Guatemala e migraram para a península de Yucatán no México.





ATIVIDADES



“El Caracol” em Chichen Itza
(Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>)

Leia com atenção estas informações sobre a cidade maia de Chichen Itzá:

Encontra-se localizada no México, na península de Yucatán. Funcionou como centro político e econômico da civilização maia. Algumas de suas mais importantes construções como: a pirâmide de Kukulcan, o templo de Chac Mool, a Praça das Colunas e o Campo de Pelotas; podem ainda hoje ser admiradas e são excelentes exemplos de composição de elementos construtivos e organização do espaço arquitetônico. Seus habitantes queriam desvendar o caminho dos astros para chegar ao coração dos deuses. Nesse local mágico, os maias ergueram uma civilização sobre os pilares da ciência e da religião.

No coração da cidade, existe uma grande praça rodeada por edifícios governamentais e religiosos, como uma “acrópole real” circundada de templos em forma de pirâmides. Imediatamente para fora do centro ritual estavam as estruturas das pessoas menos nobres, templos menores e santuários individuais.

O nome Chichen Itzá significa “na beira do poço do povo Itzá”. Estima-se que foi fundada por volta dos anos 435 e 455 d.C.. Foi declarada Patrimônio Mundial da Unesco em 1988.

Pois bem, depois da leitura, busque mais informações sobre as principais construções citadas no texto e as anote no seu caderno.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Em Chichen Itzá, havia observatórios astronômicos. O mais famoso deles é o edifício conhecido como El Caracol. Nos anos de 1920, os arqueólogos desconfiaram que pudesse se tratar de um observatório por causa da perfeita angulação de suas janelas. No interior dessa fabulosa construção, os Maias podiam fazer observações astronômicas. Também faziam previsões baseando-se em equinócios e nos ciclos de Vênus. Eles registravam nas paredes suas previsões, inclusive as referentes ao fim do mundo.

As pirâmides eram construídas em nome da autoridade suprema. A pirâmide Kukulcan forma um calendário tridimensional. É um zigurate de quatro lados que, na verdade, representa um calendário; visto que somados os 91 degraus de cada lado com a plataforma têm-se um total de 365 dias. O incrível é que ela foi erguida de modo que com o equinócio, o sol atinja a face norte, criando a sombra de uma serpente gigante que desce dos céus para terra. Nela, faziam-se sacrifícios humanos, visto que, no imaginário Maia da época, o sol necessitava ser alimentado de sangue humano para fazer a passagem pelo céu e sob a terra. Eles atribuíam esse conhecimento a Kukulcan. Além disso, cada um dos lados alinha-se com um dos pontos cardeais e os 52 painéis esculpidos em suas paredes são uma referência aos 52 anos do ciclo de destruição e reconstrução do mundo.

Por fim, vale a pena ressaltar que, muito embora os Maias tenha sido um povo de pele morena, descreviam o deus Kukulcan como um homem alto e branco, com longos cabelos e barbas brancas e brilhantes olhos azuis.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Através do conteúdo desta aula pude entender quais são as várias teorias explicativas sobre a origem do homem americano?
2. Sei qual é a localização aproximada da Mesoamérica?
3. Posso identificar as principais características dos Olmecas?
4. Consigo pontuar as diferentes etapas da história dos Maias?
5. Sou capaz de citar as principais características da cultura Maia?

**NA PRÓXIMA AULA**

Conhecemos outras culturas mesoamericanas, com destaque para: Teotihuacana, Totonaca, Tolteca, Zapoteca, Mexicas, Tarasca e Asteca (Mixteca).



REFERÊNCIAS

- AROCHI, Luis F. **Ciudades del México prehispánico**. México: Panorama Editorial, 1992.
- COE, Michael et. Al. **A América Antiga: Civilizações pré-colombianas**. Barcelona, Espanha: Edições Folio, 2006.
- FERNÁNDEZ, Adela. **Dioses prehispánicos de México**. México: Panorama Editorial, 1993.
- HAMMOND, Norman. **La Civilización Maya**. Madrid: Ediciones Istmo, 1988.
- LEAL, Marcio Castro. **México Arqueológico**. México: Monclem Ediciones, EB Bonechi, 1991.
- LONGHENA, Maria. **O México antigo**. Barcelona, Espanha: Edições Folio S. A., 2006.
- PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. São Paulo: Atual, Campinas, SP: Editora universidade Estadual de Campinas, 1987.
- PINSKY, Jaime. (org.). **História da América através de textos**. 3ª ed., São Paulo: Contexto, 1991. (textos e documentos, v.4)
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Cidades pré-hispânicas do México e da América Central**. São Paulo: Atual 2004.
- SODI, Dmétrio. **Las grandes culturas de Meso-América**. 2ª ed., México: Panorama Editorial, 1994.

Leitura recomendada

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana**. 6ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.